

Luiz Alves
Paulo Carvalho
Paulo Silva

I^a. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos

Principais Conclusões, Orientações e Propostas de Atuação – Um Futuro Comum em Torno da Serra da Lousã

Integrado nas comemorações do Dia Mundial do Ambiente

conferência sobre a serra da lousã

recursos e produtos turísticos

09:30 Sessão de Abertura
10:00 Mesa Redonda "Poder político, turismo e desenvolvimento regional/local: balanço e novas oportunidades para a Serra da Lousã"
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
Municípios da Serra da Lousã
Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal
Direção Regional de Cultura do Centro
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
11:30 Coffee Break
11:45 Mesa Redonda "Associações: contributos para a turistificação e o desenvolvimento da Serra da Lousã"
ADIBER – Associação de Desenvolvimento Integrado da Serra da Lousã
ADXTUR – Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Alto Lousitânica – Liga de Amigos da Serra da Lousã
ARCIL – Associação para a Recuperação de Espetáculos Indígenas da Lousã
ADEP – Assistência, Desenvolvimento e Formação Profissional Parque Biológico da Serra da Lousã
13:00 Almoço Livre
14:30 Sessão de comunicações "Produtos e Serviços"
Mará Pático da Lousã – Boutique Hotel
Parque Biológico da Serra da Lousã/Restaurante Museu da Chanfara Pradolândia
Trans Serrano
Debate
16:00 Coffee Break
16:15 Sessão de comunicações "Investigação Científica"
Doutor Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro)
Doutor Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra)
Dr. Luiz Alves (Universidade de Coimbra)
Debate
17:00 Sessão de Encerramento

Góis · 05 de junho · 2013
auditório da biblioteca municipal antónio francisco barata



Organizações / Colaboração



Patrocinadores



Aigra Nova, 2013

1. Nota Introdutória

Com o objetivo de poder dar seguimento às ideias propostas, ânsias patenteadas e interesse superiormente demonstrado pelos vários atores que atuam, gerem e intervêm no contexto geográfico da Serra da Lousã, no decorrer da **Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**, considerou-se necessário e pertinente a prossecução de esforços para que fosse redigido um documento possuidor de uma bivalência estrutural em que, por uma lado, fosse capaz de agregar, consolidar e transmitir as principais conclusões que emanaram da realização deste evento e que, por outro lado, fosse dotado de uma capacidade que pudesse ir mais além da simples agregação de conclusões, capaz de lançar bases para o estabelecimento de orientações para os trâmites que se devem desenrolar num futuro muito próximo e de elencar algumas das primeiras propostas de atuação para todo o território da Serra da Lousã. É assim, neste contexto, que surge o presente documento, não se tratando de um texto fechado e acabado, mas sim de um documento aberto, ávido por contributos que pretendemos que seja concêntrico. Após a sua discussão, aperfeiçoamento e conclusão esperamos poder contribuir para o estabelecimento de consensos e para a criação de sinergias que visam um único objetivo: o Desenvolvimento Integrado da Serra da Lousã, que pretendemos que seja alcançado, de forma literal, pela expressão *habemus consensum*, fazendo votos que o dia 5 de junho de 2013 seja o primeiro de muitos dias dedicados à Serra da Lousã e ao Desenvolvimento de todo este território ímpar, reforçando-o como enquanto território de excelência.

2. A Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos: apresentação, balanço e agradecimentos – a consumação de um dia histórico

As atuais dinâmicas económicas, sociais e territoriais, assim como a renovação da imagem das áreas de montanhas, refletem a importância estratégica dos recursos ecológicos e culturais, e a sua crescente vinculação ao património, lazer e turismo, nomeadamente os segmentos relativos ao passeios pedestres, BTT, *touring* cultural e paisagístico, turismo de natureza, turismo cultural, turismo rural, entre outros, que podem suscitar trajetórias inovadoras e sustentadas de desenvolvimento regional e local.

Foi, com esta premonitória e com o objetivo de reunir os principais atores que atuam no contexto geográfico da Serra da Lousã: políticos e institucionais (de escala regional e local), algumas das mais importantes empresas turísticas com atuação neste território e alguns dos investigadores que têm abordado as várias temáticas associadas ao turismo nesta Serra nos seus trabalhos académicos, que se realizou, no passado dia 6 de junho de 2013, a “**Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**”. Um encontro que visou a reflexão sobre a evolução sustentada dos lugares na sua relação com os processos e os agentes vinculados ao património e ao turismo, incluindo discutir os resultados concretos de projetos e iniciativas, analisando modelos e estratégias de atuação e organização de atores, explicitando novas lógicas de relacionamento e integração de lugares, e identificando oportunidades no contexto do desenho do novo período de programação das políticas públicas, entre outras.

Na data em que se assinalou o Dia Mundial do Ambiente passa, também, a assinalar-se uma importante data para todos quantos vivem, trabalham, e sentem a Serra da Lousã, com a consumação de um facto histórico de nomeada importância para todo este território e para os povos serranos: o dia em que todos os agentes políticos e institucionais se sentaram à mesma mesa e discutiram de forma alargada, coesa, séria e comprometida a Serra da Lousã, enquadrando-a nos mais elevados desígnios de desenvolvimento e de estabelecimento de redes de parceria para alcançar este objetivo, já à muito pretendido e que, agora, se antevê mais fácil de alcançar. Teremos, assim, para toda esta Região mais uma dia a assinalar a 5 de junho de cada ano: o Dia da Serra da Lousã, não deixando cair no esquecimento este passo agora dado que serve de perspetiva para novas iniciativas e para a congregação de grupos de trabalho com vista ao desenvolvimento de todo este território, de forma sustentada, equilibrada, integradora, inclusiva e verdadeiramente energética e com capacidade técnica.

Após termos superado as nossas melhores expectativas iniciais com a realização desta “**Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**”, resta-nos, em nome da Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã e da organização, agradecer a todos quantos aceitaram o convite que lhe foi endereçado para a presença e participação neste evento. À Presidência da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro e da Entidade de Turismo da Região Centro, aos Presidentes das Câmaras Municipais de Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Góis, Lousã, Miranda do Corvo, e Pedrógão Grande e Vice Presidente de Penela, ao Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, à Direção Regional de Cultura do Centro, à

ADIBER, à ADXTUR, à ARCIL, à Fundação ADFP e ao Parque Biológico da Serra da Lousã, ao Mélia Palácio da Lousã – Boutique Hotel, à Prazilândia, à Trans Serrano, e aos investigadores, Prof. Doutor Carlos Fonseca (Universidade de Aveiro), Prof. Doutor Paulo Carvalho (Universidade de Coimbra) e Dr. Luiz Alves (Universidade de Coimbra). Fica aqui uma palavra de agradecimento especial a todas as pessoas que preencheram a plateia do Auditório da Biblioteca Municipal António Francisco Barata bem como a toda a imprensa que fez a cobertura deste evento.

Não podemos deixar, também, de agradecer a todos quantos colaboraram na preparação e organização deste evento, deixando uma palavra de profundo agradecimento ao Município de Góis pelo acolhimento desta Conferência e a todos os seus colaboradores pelo empenho na organização, a todos os colaboradores da Lousitânea e ao Prof. Doutor Paulo Carvalho por todo o empenho e dedicação.

Terminamos enaltecendo os resultados obtidos nesta “**1ª Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**”, esperando que o que foi aqui alcançado possa ter o seguimento e que haja o empenho necessário para que os desígnios de desenvolvimento em trono da Serra da Lousã possam ser alcançados, fazendo votos de que o próximo evento e ações futuras possam chegar brevemente.



Fotografia 1 – Vista parcial sobre a Mesa Redonda “Poder político, turismo e desenvolvimento regional/local: balanço e novas oportunidades para a Serra da Lousã” 4



Fotografia 2 – Intervenções da Mesa Redonda “Associações: contributos para a turisficação e o Desenvolvimento da Serra da Lousã”.



Fotografia 3 – Introdução às intervenções do painel “Investigação Científica”.

3. Principais conclusões, vontades expressas e linhas de pensamento

A Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos, realizada no dia 5 de junho de 2013, apresentou uma estrutura organizacional dividida em dois momentos principais, desdobrando-se cada um deles em duas categorias/escalas de intervenções.

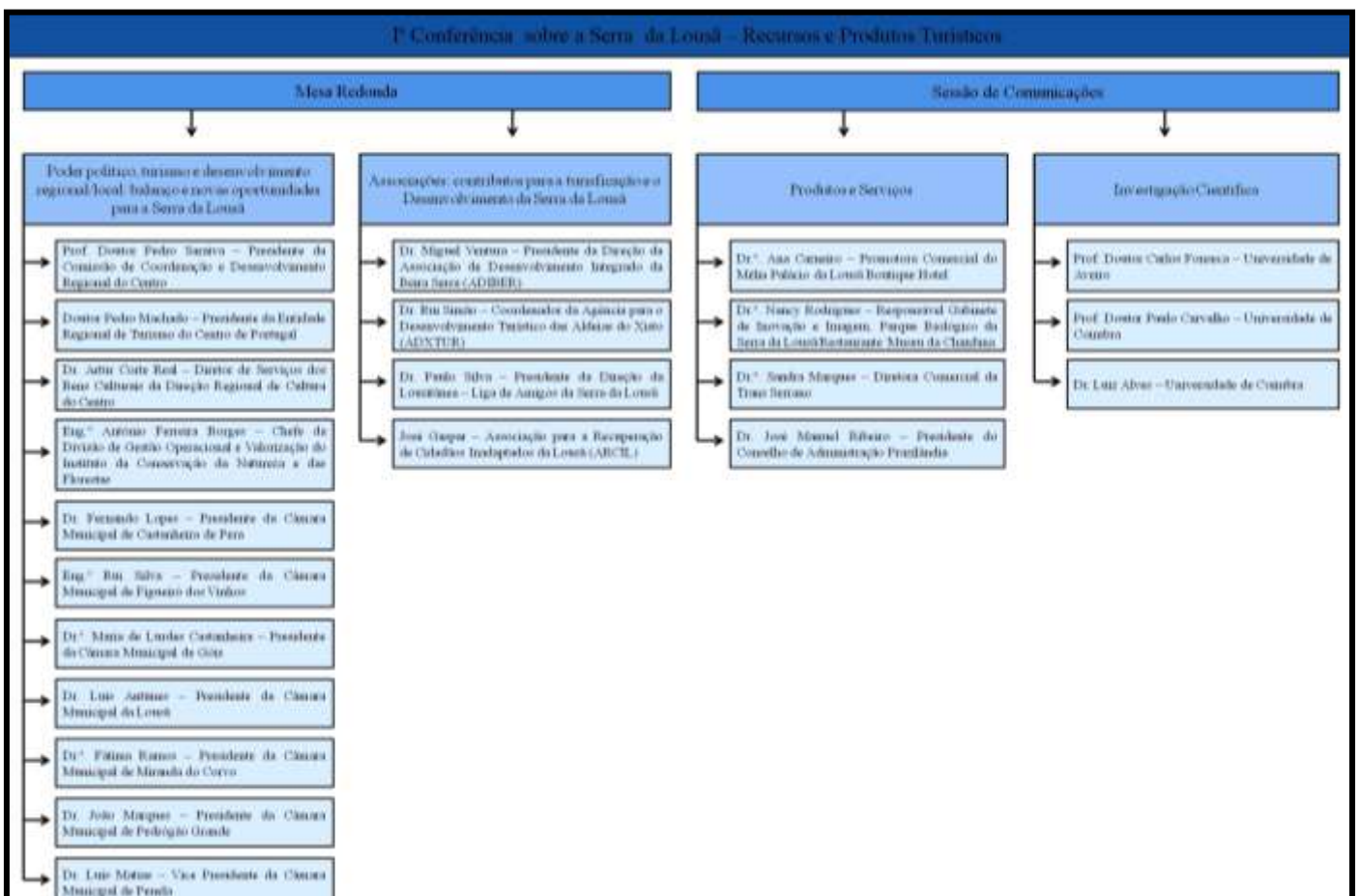


Figura 1 – Estrutura/Organização dos painéis de intervenções, oradores e entidades representadas na Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos

Assim, período da manhã os trabalhos organizaram-se em dois momentos distintos e complementares, com um formato idêntico (em mesa redonda). Assim, no primeiro painel **“Poder político, turismo e desenvolvimento regional/local: balanço e novas oportunidades para a Serra da Lousã”**, usaram da palavra vários intervenientes, representando as respetivas entidades assinaladas, destacando-se, de seguida, as principais ideias/intervenções de cada um dos oradores.

Prof. Doutor Pedro Saraiva, Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, destacou as oportunidades ainda existentes, no seio do atual Quadro de Referência Estratégico Nacional, que vigora no período compreendido entre 2007-2013, no que concerne aos apoios do Programa de Valorização de Micro-Empresas, cujos processos de candidatura e a sua análise cabem à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro. Salientou ainda que, no contexto de preparação do próximo Quadro Estratégico Comum (que orienta a distribuição dos Fundos Comunitários) os Municípios façam propostas concretas para o desenvolvimento da Serra da Lousã, se pense na constituição de uma entidade que prepare candidaturas e faça a gestão de um Investimento Territorial Integrado (ITI)¹, atuando de forma muito semelhante com o que sucedeu com as Acções Integradas de Base Territorial (AIBT's), num passado recente.

Doutor Pedro Machado, Presidente da Entidade Regional de Turismo do Centro de Portugal, indicou que é importante criar condições para que haja um “combate” à sazonalidade turística e para o aumento do número de dias de estadas na Região, diversificando e qualificando a oferta, apostando em vários mercados. Destacou ainda três palavras-chave, que é necessário agregar no processo de desenvolvimento da Região: Coesão, Cooperação e Crescimento.

Dr. Artur Corte Real, Diretor de Serviços dos Bens Culturais da Direção Regional de Cultura do Centro, aludiu à necessidade de trabalhar em rede para a

¹ Quando as estratégias de desenvolvimento urbano ou territorial exijam intervenções integradas por envolverem instrumentos de mais de um eixo prioritário, do mesmo ou de diferentes programas operacionais, as acções apoiadas por fundos comunitários devem ser desenvolvidas sob a forma de investimentos territoriais integrados no âmbito de um mesmo programa operacional (art.º 99). In FERRÃO, João (Coord.) (2012). *Regiões Funcionais, Relações Urbano-Rurais e Política de Coesão Pós-2013. Relatório Final*. Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa.

promoção do desenvolvimento, dando como exemplo a marca que irá ser criada brevemente, sobre a Rede de Espaços Museológicos da Região Centro.

Eng.º António Ferreira Borges, Chefe da Divisão de Gestão Operacional e Valorização do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, considera que a fileira dos cogumelos poderá ser uma boa aposta para a Serra da Lousã e que, a nível cinegético, o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas gostaria de entregar a gestão cinegética da Serra da Lousã a uma entidade supra municipal privada, visto que este Instituto não tem vocação para gerir este tipo de espaços. Sugeriu, ainda, o aumento das áreas constituídas por povoamentos florestais e a utilização dos matos para produção de biomassa.

Relativamente aos sete Municípios que integram a Serra da Lousã, as opiniões foram convergentes, manifestando concordância com a integração e atuação em rede, a criação de uma imagem de marca associada à Serra da Lousã e à definição de um Plano de Ordenamento ou um Plano Estratégico para este território. As ideias expressas por todos os representantes das Câmaras Municipais foram subscritas pelos seus pares.

Particularizando algumas intervenções, Dr.ª. Maria de Lurdes Castanheira, Presidente da Câmara Municipal de Góis, assumiu como preponderante a aposta no trabalho em rede. Dr. Luís Matias, Vice Presidente da Câmara Municipal de Penela, defendeu a (re)qualificação das aldeias rurais criando um equilíbrio entre património natural e inovação para criar riqueza e emprego. Dr. João Marques, Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande, defendeu a criação de um cadastro florestal (cadastro de propriedades) para que ordenamento florestal da Serra da Lousã possa ser uma das ferramentas para alcançar o desenvolvimento deste território. Dr. Luís Antunes, Presidente da Câmara Municipal da Lousã, defendeu que a marca do Turismo Acessível poderia ser alargada para toda a Serra da Lousã. Dr. Fernando Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, defendeu que a Serra deve ser visto como um todo e que deve ser criado um Plano de Valorização e Desenvolvimento Turístico da Serra da Lousã. Dr.ª. Fátima Ramos, Presidente da Câmara Municipal de Miranda do Corvo considera fundamental alargar o Plano de Ordenamento da Serra da Lousã a áreas como a caça, o desporto, a floresta e o turismo. Eng.º Rui Silva, Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, defendeu que se deveria apoiar, mediante um financiamento, uma tese de Doutoramento que abordasse a Serra da Lousã de forma transversal e que fosse um contributo válido para a prossecução dos objetivos propostos nesta **Iª. Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos.**

No segundo painel de intervenções no período da manhã, surgiram as intervenções realizadas no painel **“Associações: contributos para a turisficação e o Desenvolvimento da Serra da Lousã”**, fazendo uso da palavra vários intervenientes, representando as respetivas entidades assinaladas, destacando-se, de seguida, as principais ideias/intervenções de cada um dos oradores:

Dr. Rui Simão, Coordenador da Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto (ADXTUR), salientou que a Serra da Lousã deveria seguir o exemplo dos Municípios do Fundão e de Castelo Branco Serra que, no contexto geográfico da Serra da Gardunha, criaram uma zona de Paisagem Protegida de Âmbito Regional. Considerou destacar a importância da Serra da Lousã na Rede das Aldeias do Xisto, onde se situam 13 das 27 Aldeias com essa designação. Nesse contexto de integração em rede, mencionou a complexidade das várias redes que integram o território da Serra da Lousã, como sejam a Rede de Percursos Pedestres das Aldeias do Xisto (que no global já contam com cerca de 1000km de percursos homologados), a Rede de Praias Fluviais, a Rede Natura 2000, a Rede de atores (públicos, privados, ente outros). Na sua intervenção fez ainda questão de mencionar a importância do conceito de responsabilidade, a nível social, cultural, económico e ambiental, nos processos de desenvolvimento. Evidenciou, também, o apoio do PROVERE Rede das Aldeias do Xisto a vários projetos em curso na Serra da Lousã, como é exemplo disso o Hotel do Parque Biológico da Serra da Lousã, em Miranda do Corvo. Terminou a sua intervenção realçando que, fruto de uma parceria estabelecida entre a ADXTUR e a SONAE, num ano, foram vendidos vários pacotes de alojamento que irão trazer às Aldeias do Xisto 4000 mil pessoas.

Dr. Miguel Ventura, Presidente da Direção da Associação de Desenvolvimento Integrado da Beira Serra (ADIBER), abordou as temáticas relacionadas com os instrumentos de gestão disponíveis para os territórios. Deu, como exemplo de criação de redes de parceiras institucionais, o Conselho de Parceiros criado para a Beira Serra, salientando que o modelo aplicado pela ADIBER poderia ser aplicado na Serra da Lousã. Destacou os vários projetos que já apoiaram, em contexto de LEADER E PRODER, nomeadamente no setor do turismo, alojamento (apoio na criação de 150 novas camas), restauração (gastronomia local), unidades de produção artesanal, empresas de animação turística, tendo particularizado a apoio ao Ecomuseu “Tradições do Xisto”. A outros níveis, sempre cultivando uma cultura de parceria, a ADIBER

apoiou na constituição de EcoBrigadas e de uma Rede de Apoio Social, que pretende promover a fixação de população no território da Beira Serra.

Dr. Paulo Silva, Presidente da Direção da Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã, destacou o exemplo do Ecomuseu “Tradições do Xisto” enquanto elemento agregador da identidade e das tradições da Serra da Lousã, referindo que este conceito e poderia ser alargado a toda a Serra. Salientou, ainda, a importância do Santo António da Neve, enquanto elemento unificador do território e como património de excelência regional que urge ser valorizado e dinamizado.

Sr. José Gaspar, em representação da Associação para a Recuperação de Cidadãos Inadaptados da Lousã (ARCIL), explanou de forma clara a vertente do Projeto “Turismo Acessível”, salientando a necessidade de apostar cada vez mais e de forma mais incisiva na adaptação dos territórios aos constrangimentos de pessoas com incapacidades de várias ordens, dotando a Serra com estruturas inclusivas permitindo o acesso e a fruição de todos os cidadãos, tendo rematado referindo que a Serra da Lousã não é acessível a todos, é necessário melhorar. Deu ainda exemplo de algumas atividades que a Associação tem desenvolvido, nomeadamente “atividades para todos sem constrangimentos”, em todos os tipos de atividades (passeios pedestres, corridas de cadeiras de rodas, *rappel*, escalda, entre outras). Terminou salientando a importância do Santo António da Neve enquanto elo de ligação entre os povos da Serra da Lousã.

Relativamente às sessões da tarde os trabalhos, à semelhança do que sucedeu no período da manhã, organizaram-se em dois momentos distintos, com um formato idêntico (sessão de comunicações). Assim, no primeiro painel “**Produtos e Serviços**”, usaram da palavra vários intervenientes, representando algumas das entidades/empresas com atividades muito expressivas e de significativa importância no território da Serra da Lousã, no âmbito do Turismo. Assim, retendo as principais ideias/intervenções de cada um dos oradores, há várias questões que importa aqui salientar.

Dr.^a. Ana Carneiro, Promotora Comercial do Mélia Palácio da Lousã Boutique Hotel, além de destacar as múltiplas valências da unidade hoteleira referiu, também, que no seu contexto operativo já estão a iniciar com algumas parcerias com outros atores da Serra da Lousã para diversificar a sua oferta, nomeadamente em atividades *outdoor*.

Dr.^a. Nancy Rodrigues, Responsável Gabinete de Inovação e Imagem, Responsável Centro de Informação e Restaurante Museu da Chanfana do Parque Biológico da Serra da Lousã/Restaurante Museu da Chanfana, além da apresentação e detalhe sobre os seus projetos e ações, destacaram a vertente social do projeto do Parque

Biológico. Dando, igualmente, a conhecer os novos projetos que têm em curso, nomeadamente do Hotel, Museu do Mel, Observatório e Museu da Serra da Lousã, além do Templo Ecuménico.

Dr. José Manuel Ribeiro, Presidente do Conselho de Administração da Prazilândia, começou por elucidar acerca do contexto da empresa, dando conta da situação da Praia das Rocas, apontando os projetos futuros. Destacou, ainda, que falta um *marketing* turístico para a Serra da Lousã tendo, conseqüentemente, apresentado a sua perspectiva de como deveria ser o modelo organizacional da entidade à qual coubesse a gestão da Serra da Lousã, sendo que esta deveria ser composta por uma direção, coordenação operativa e coordenação de *marketing* e comunicação.

Dr.^a. Sandra Marques, Diretora comercial da Trans Serrano, além do enquadramento operativo da empresa de animação turística e agência de viagens, deu conta das múltiplas atividades que desenvolvem no contexto territorial da Serra da Lousã. Numa das intervenções mais energéticas da sessão da tarde, destacou o potencial turístico da Serra da Lousã, indicando que o seu desenvolvimento só pode ser um dado consumado quando for trabalhada como um todo.

No segundo painel de intervenções no período da tarde, surgiram as intervenções realizadas no painel **“Investigação Científica”**, fazendo uso da palavra três oradores, representando as respetivas entidades assinaladas, destacando-se, as principais ideias/intervenções de cada um dos oradores:

Prof. Doutor Carlos Fonseca, Universidade de Aveiro, de forma muito assertiva, falou acerca da necessidade de concretizar as ideias e integrar o conhecimento científico no contexto de desenvolvimento dos territórios. Tornou claro que os Municípios devem ser colocados num patamar inferior e, por sua vez, a Serra da Lousã deve ter uma posição num patamar superior, no que concerne à gestão dos interesses individuais de cada Município para que, no final, a Serra da Lousã possa ganhar e, conseqüentemente, todos os Concelhos tenham dividendos. Evidenciou que é imperativo uma mudança de mentalidades que leve a que projectos megalómanos terminem e se desenvolvam projetos sustentáveis, integradores e devidamente ponderados num quadro de diálogo à escala da Serra da Lousã.

Prof. Doutor Paulo Carvalho, Universidade de Coimbra, começou por estabelecer um quadro concetual acerca das dinâmicas induzidas pelo Património e do turismo nos processos de desenvolvimento dos territórios. De forma inequívoca trouxe à cena vários dados estatísticos, sempre á escala Regional e da Serra, acerca de vários

indicadores de turismo. Defendeu, ainda, ideias muito concretas como o Ecomuseu da Serra da Lousã (apoiado nas mais valias dos Municípios em termos de ofícios, tradições e histórias), a criação da área de Paisagem Protegida da Serra da Lousã (nacional ou regional) ou da figura de Parque Cultural, a criação de uma rota da Chanfana de escala regional, assim como a rota das Artes (pintura e literatura) e a continuação de eventos de escala regional que continuem a valorizar e a trazer ao debate a Serra da Lousã.

Dr. Luiz Alves, Universidade de Coimbra, começou por enquadrar o evento, salientando que este partiu de uma ideia concedida pelo Prof. Doutor Paulo Carvalho, a 3 de dezembro de 2012, na Aigra Nova, quando foi apresentado o relatório que propõe ao Município de Góis a classificação dos Penedos de Góis como Monumento Natural. Prosseguiu fazendo um enquadramento geográfico da Serra da Lousã, procurando demonstrar as várias perspetivas de análise que incidem sobre este território, reforçando a necessidade de instituir e criar condições para o estabelecimento de ações conjuntas e de trabalho em rede, em torno de um objetivo comum: o desenvolvimento da Serra da Lousã. Após versar e dar a conhecer vários dos elementos agregadores da Serra da Lousã, no que concerne ao(s) Património(s) Natural e Cultural, terminou destacando a necessidade de apostar na “Marca Serra da Lousã”, evidenciando, ainda, o caso concreto da atuação da Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã, no contexto de desenvolvimento deste território serrano.

Por fim, importa ainda salientar algumas intervenções que surgiram da plateia, dotadas de pertinência, demonstrando de forma inequívoca o quão é importante envolver a população da Serra da Lousã em todos os debates, projetos e eventos que se desenvolvam em torno deste território.

Assim, cabe-nos destacar que, além das várias felicitações que foram dirigidas à organização e aos participantes no evento, que Rita Serra, investigadora da universidade de Coimbra, defendeu que deveria existir uma base de dados que agregasse toda informação e estudos cuja área de incidência fosse a Serra da Lousã. Prof. Doutor Carlos Fonseca salientou que todos os Presidentes dos sete Municípios que integram a Serra da Lousã, vários académicos e investigadores, se deveriam reunir com o intuito de definir uma estratégia de atuação para o próximo Quadro Estratégico Comum, que define a estruturação dos Fundos Comunitários para o período compreendido entre 2014 e 2020. Dr. Miguel Ventura evidenciou o bom exemplo de atuação do modelo de governação do Programa LEADER, salientando que este poderia ser um visto como exemplo a seguir para a Serra da Lousã. Joana de Silveira, habitante da aldeia da Pena,

defendeu que se deveria aumentar a importância da permacultura no contexto da Serra, bem como do alargamento da produção de mel de urze a todas as aldeias serranas. Terminamos com uma intervenção que consubstanciou numa das participações mais bem-humoradas por parte da plateia, mas que é repleta de assertividade, salientando que “deveríamos nos fechar numa sala e só sairmos de lá quando houvesse um consenso sobre a Serra da Lousã”.

4. Orientações a seguir, próximas ações: que possibilidades e perspectivas para a Serra da Lousã?

No seguimento das explanações evidenciadas e recolhidas na **Iª Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**, ficaram acordadas algumas orientações no que concerne aos próximos trâmites a seguir no futuro próximo para a Serra da Lousã. Assim, ficou claro que se deveria dar continuidade a esta Iª Conferência, em formato de Jornadas, que devem ser realizadas anualmente, em cada um dos sete Municípios da Serra, sempre que possível a dia 5 de junho, em comemoração do dia Mundial do Ambiente, recordando, também, sempre este primeiro evento, com temáticas variáveis mas sempre com a Serra da Lousã em pano de fundo. A este respeito ficou acordado que o próximo evento será em Castanheira de Pêra, no dia 5 de junho de 2014, por proposta do Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra, Dr. Fernando Lopes.

No seguimento de uma outra proposta, feita pelo Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Eng.º Rui Silva, foi sugerido que o dia 13 de junho fosse instituído como a comemoração do dia da Serra da Lousã, tornando esta festividade em prática em consonância com o encontro dos Povos Serranos no Santo António da Neve, mobilizando os parceiros (públicos e privados) para a participação no evento, mantendo e reforçando a iniciativa da organização espontânea, não institucionalizando o evento.

Demonstrou-se imperativo a necessidade de marcar uma reunião com os sete Municípios, com a participação das entidades científicas presentes no evento agora realizado (Universidades de Aveiro e Coimbra), e, se possível com o apoio institucional da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, para definição de uma estratégia integradora e de ações a implementar no contexto da Serra da Lousã, o

mais breve quanto possível. Sendo que não se propôs a criação de nenhuma nova entidade, a Lousitânea, nesta primeira fase, assume o papel de poder dar seguimento a estes primeiros contactos e acompanhamento técnico, assumindo uma responsabilidade de entidade agregadora das vontades comuns, da iniciativa, dos projetos e da Serra da Lousã, devendo definir-se em primeira reunião com todos os Municípios qual a entidade ou grupo de trabalho que deverá dar seguimento as ações desenvolver no futuro.

Estamos em crer que, com a maior brevidade possível, e tendo em consideração os resultados das reuniões exploratórias que deverão decorrer com todos os Municípios da Serra da Lousã, se devem tomar medidas concretas e com aplicação imediata, salvaguardando sempre os interesses da Serra da Lousã, ou seja, os interesses de todos. A par destas reuniões, torna-se crucial começar a definir estratégias conjuntas para a preparação do próximo Quadro Estratégico Comum, que irá vigorar entre 2014 e 2020.

Numa primeira proposta da nossa parte, entendemos por bem que devemos começar exatamente pelo princípio, de forma tornar viáveis projetos e ações futuras. Assim, propomos que seja constituído um grupo de trabalho, capaz de elaborar um documento que seja o primeiro passo para a criação de um Plano Estratégico para a Serra da Lousã, que seja o mais exaustivo possível e tenha um carácter vinculativo na tomada de decisões no que concerne a ações, iniciativas e projetos para este território. Entre outras temáticas (que constituem a base de um Plano Estratégico competente) terá que salvaguardar eixos fundamentais como Ambiente e Ordenamento do Território; Turismo; Floresta e Caça; Emprego, Desenvolvimento e Empreendedorismo; Revitalização do(s) Património(s) das aldeias serranas e do contexto geográfico da Serra da Lousã.

5. Considerações Finais

Após todas as considerações retidas neste breve documento, que tenta sintetizar as principais observações, ideias e conclusões que surgiram no decorrer da **Iª Conferência sobre a Serra da Lousã - Recursos e Produtos Turísticos**, estamos em crer que estão reunidas todas as condições para que se desenvolvam as diligências necessárias e se congreguem os esforços fundamentais por parte de todos os atores que intervêm no contexto geográfico da Serra da Lousã, para lançar estudos, propostas e

atuações que promovam uma união conjunta em torno da Serra, procurando desenvolver o território de cada um por base numa visão conjunta de desenvolvimento sustentável em torno do maior recurso que todos dispomos no nosso território: a Serra da Lousã. E, porque este sempre foi o objetivo da Lousitânea – Liga de Amigos da Serra da Lousã, estamos e estaremos sempre dispostos em colaborar no que for necessário em prol do desenvolvimento da Serra da Lousã, dos povos serranos e dos Patrimónios do Xisto, porque, de facto, todos somos Serra da Lousã.